

## A CRÔNICA DOS CEM ANOS DE MANOEL JOSÉ DA SILVA

Se estivesse entre nós, Ele teria completado cem anos! É que, quando já findava o ano de 1909, no sítio “Malhada”, nascia o filho do casal José Francisco da Silva e Maria Linda da Silva, que eram primos entre si, porque os pais eram irmãos (Agostinho e José Raimundo, filhos de João Francisco da Silva e Viturina Leite da Silva). No dia 16 de dezembro, último decanato de Sagitário, surgiu MANOEL JOSÉ DA SILVA. Depois, vieram seus irmãos, entre os quais: Maria Divina, Maria Linda, Maria Anísia, José Francisco, Maria Anede, Luiz Gonzaga e Francisco Chagas, o caçula, que era seu afilhado.

Em Acopiara, freqüentou a escola de dona Nazaré e de dona Ernestina, suas professoras, e, depois, foi estudar no Colégio Cearense, em Fortaleza, onde concluiu o curso Técnico de Ciências Atuariais. Era contabilista, ou guardalivros, como se dizia, atividade que praticou por algum tempo.

Teve sua vida marcada por sua seriedade e por seu poder de cativar amigos. Foi um jovem simples. Jogou futebol por um time de camisas listradas. Durante certo tempo, foi locutor da VPS, uma amplificadora que transmitia as “*mensagens sonoras simples de ouvinte para ouvinte*”, as felicitações aos aniversariantes e a “*Hora do Ângelus*”.

Mesmo muito cobiçado, casou-se com Nair, uma jovem de 21 anos, simpática e elegante, filha de Ana Vale Castro, a “Nanete”, e de Celso de Oliveira Castro.

Em 1933, Manoel José foi trabalhar em Jardim, retornando a Acopiara, em 1935, para assumir o Tabelionato do 2º Ofício, nomeado por Menezes Pimentel.

Do primeiro matrimônio, celebrado em 1934, nasceram Maria Celso, Maria Salete, Celso e Maria de Fátima, que ficaram órfãs de mãe, em 1940, quando Nair veio a óbito. Maria Celso e Maria Salete foram morar com seu avô paterno e Maria de Fátima com seu avô materno, Celso Castro, que, uma vez viúvo, casara com Maria Anísia, irmã de seu pai, criando um intrincado parentesco.

Maria Celso foi diplomada no Colégio Santa Teresa, de Crato, e casou-se com Luiz Gonzaga Lima de Oliveira, com quem teve quatro filhos: Maria Nair, Luiz Filho, Maria Carmina e Manoel José, que deram a Manoel José da Silva

os bisnetos: Daniel, David, Raquel, Fernando Luiz, Augusto César, Natália, Luíza, Luiz Neto e Manoela. Em breve, nascerá o primeiro trineto, filho de Luíza.

Maria Salete ainda hoje vive na casa que era de dona Maroca. Aposentou-se como comerciária da loja de “Seu Zezinho” que depois foi de “Zê Maroca”. Acompanhava o pai toda noite ao circo ou ao cine São Sebastião, somando 343 filmes assistidos, cuja relação guarda consigo. Ainda visita o túmulo todo dia.

Maria de Fátima casou-se com Murilo, filho Edson Monteiro, de cujo relacionamento nasceram: Maria do Socorro, Carlos Alberto, Carlos César, Carlos Celso e Carlos Roberto. Deles vieram os bisnetos de Manoel José: Edson Luiz, Cristiane, Isabel, Murilo Neto, Cibele, Cíntia, Mário, Vanessa e Celso.

Viúvo, eis que Manoel José conheceu Maria Idelzuite, a “papolinha”, vindo de Aurora, professora da turma de 1939, do Colégio Santa Teresa, com quem se casou em 1942. Tiveram vários filhos, dos quais sobreviveram: Jackson, Lincoln, Maria das Graças e José Francisco, que deram a Manoel José os netos: Sátyro, Cherlaynne, Cherlynne, Jackson Júnior, Cherlanne, Kilma Maria, Marcus Vinícius, Cristelites Marília, Elaine Cristina, Clara Welma, Lara Manoela e Manoel José e o bisneto Felipe, filho de Sátyro.

Por coincidência, Jackson nasceu no mesmo dia que nascera Maria Celso, 02 de abril, os primeiros filhos de cada casamento. E as filhas do primeiro casamento são madrinhas dos filhos do segundo casamento.

Costumava, antes de abrir as portas do Cartório, percorrer pela casa de Celso Castro, saindo pela Farmácia, entrando na casa de seus pais, e só depois subir os degraus de sua “repartição”. Uma conversa e uma bênção de pai e outra de filho, antes do trabalho.

Era sempre ouvido nas articulações políticas, quando mantinha contatos com influentes lideranças como Celso Castro, Dr. Tibúrcio, João Alves, Miguel Galdino, Valdir Herbster, Dr. Renato Braga e o Padre João Antônio.

No Cartório, aproximou-se de ilustres advogados, como Dr. Wilson Roriz, Dr. Meton Vieira, Dr. Nicanor, Dr. José Valfrido e o rábula Celino Arraes. Manteve amizade com os excelentíssimos juízes Dr. Carlyle Martins, Dr. Cândido Couto, Dr. Carlos Feitosa e Dr. José Vieira da Nóbrega, além do

Promotor de Justiça Dr. Lauro Herbster. Com as funcionárias, Aldenora, Mundita, Maroquinha, Helena, Nancy, manteve convivência de lealdade.

Não construiu grande patrimônio material, mas conquistou a alma de incontáveis parceiros, alguns ainda vivos que recordam a grandeza do amigo e do homem.

Foi sócio fundador do Clube Social de Acopiara e há uma rua e uma praça na cidade com seu nome, por designação da Câmara Municipal.

Mas, no dia 10 de junho de 1962, pelas 12:00 horas, o coração não resistiu mais. Não teve como prolongar a vida, num tempo em que só se falava em “izordil”.

Ficou seu exemplo de homem de bem, digno e sincero. Ficou a saudade de seu apoio, de seus ensinamentos a que nós prometemos manter fidelidade por todas as gerações. Sua família e a sociedade de Acopiara lhe prestaram comovente homenagem, com uma missa solene e uma recepção festiva nos salões da AABB.

Francisco Lincoln Araújo e Silva (Acopiara).